Pedagogos que atuam no Sistema Prisional de Mato Grosso: saberes da formação continuada

Autor(res)

Tereza Fernandes
Fabiana Flavia De Magalhães Nascimento Castro

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UFMT - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Introdução

O estudo faz parte do curso de Doutorado em Educação que em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, visando responder o seguinte problema de pesquisa: de que maneira se constituem os saberes da formação continuada do pedagogo do sistema penitenciário de Mato Grosso? O estudo lança mão da pesquisa-formação na cibercultura em Santos (2019), que concebe o processo de ensinar e pesquisar a partir do compartilhamento de narrativas, imagens, sentidos e dilemas de docentes e pesquisadores pela mediação de interfaces digitais de artefatos tecnológicos digitais em rede que constituem a cibercultura (Kerckove, 2009; Santaella, 2003; Santos, 2019). O aporte teórico subsidia-se em Foucault (2012), Beccaria (1999) e Onofre (2015) que conceituam a prisão como ambiente de confinamento de quem cometeu delito contra a pessoa ou à sociedade e tende a doutrinar o corpo e a mente; nos estudos de Nóvoa (1992) e Freire (1992) discutimos a noção de formação.

Objetivo

O objetivo deste do estudo é compreender como são formados os saberes da formação continuada do Pedagogo que atuam nas unidades do sistema penitenciário do estado de Mato Grosso.

Material e Métodos

A pesquisa-formação na cibercultura, de acordo com Santos (2019), propõem a ideia da não separação dos contextos educativos das cidades e seus equipamentos culturais (escolas, universidades, movimentos sociais, museus, organizações, eventos científicos, demais redes educativas), em que as interfaces digitais incorporam os aspectos comunicacionais e pedagógicos, em que um grupo-sujeito aprende e ensina, ensina e pesquisa e pesquisa e ensina enquanto aprende. Considerando as vivências e itinerância pelo sistema prisional enquanto pedagoga atuante com as pessoas privadas de liberdade, percebemos a possibilidade da pesquisa-formação, conforme Santos (2019), em que os sujeitos que dela participam, são considerados a partir de Certeau (2009), como praticantes culturais que produzem cultura, saberes e conhecimentos. No contexto deste estudo serão 08 profissionais pedagogos que atuam em diferentes municípios e espaços prisionais do estado de Mato Grosso.

Resultados e Discussão

A Lei n° 7.210, de 11 de julho de 1984, define no 1° Art. que o objetivo da execução da penal é proporcionar condições efetivas e harmônicas para a integração social do condenado na sociedade. Para isso é necessário que o Estado, resguarde as assistências de: material, saúde, jurídica, educacional, social e religiosa. De acordo com os Planos Estaduais de Educação para pessoas privadas de liberdade e egressos do sistema prisional, consultados no site do Secretaria Nacional de Políticas Penais, constam que os estados do Maranhão, Amapá, Paraná e Mato Grosso possuem pedagogos que atuam como servidores da Segurança Pública, responsáveis pela consolidação da assistência educacional, conforme prerrogativa da sessão V da Lei Nº 7.210, de 11 de julho de 1984. No percorrer do estudo inicial, identificamos que são ofertados cursos de formação para os participantes do estudo priorizando exclusivamente as questões de segurança em que as atividades ocorrem apenas pela modalidade presencial.

Conclusão

Nos percursos iniciais do estudo não localizamos normativas estaduais que direcionem especificamente as atribuições dos pedagogos que são servidores efetivos do Sistema Penitenciário de Mato Grosso e que a formação continuada é voltada exclusivamente para as questões de segurança, não considerando as especificidades da formação do pedagogo que atua com a educação dentro das unidades penais.

Referências

BECCARIA, Cesare. Dos delitos e das penas. Trad. Torrieri Guimarães. São Paulo: Martin Claret, 2001.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, ed. Paz e Terra, 2011.
CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 16ª ed. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.
FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987.
KERCKHOVE, Derrick de. A Pele da Cultura: Investigando a nova realidade eletrônica. São Paulo: Annablume, 2009.
JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.
SANTAELLA, Lúcia. Cultura e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.
SANTOS, Edméa. Pesquisa-formação na cibercultura. Terezina: EDUFPI, 2019